



## **O ESTÁGIO SUPERVISIONADO III NA UERN E AS AÇÕES EDUCATIVAS NOS ESPAÇOS NÃO ESCOLARES**

Autora: Debora Dalila da Silva A. Santiago e Co-autora e coordenadora do trabalho Helena Perpétua de Aguiar Ferreira

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN  
e-mail: ddalila.almeida@gmail.com*

**Resumo:** Este artigo é fruto do resultado de dois trabalhos realizados em conjunto, projeto PIBIC e de monografia, teve como objeto de estudo o Estágio Supervisionado III da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, este que por sua vez possibilita vivências no campo da educação não formal, espaço não escolar. Objetivando analisar como vem sendo organizadas as ações educativas dos professores/supervisores para os alunos de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) durante o Estágio Supervisionado III. A investigação é de cunho qualitativo, utilizando questionário semiestruturado, com participação em reuniões de análises de rendimento do estágio em estudo, bem como em documentos e leis que regem as políticas de educação. Respalda-se, teoricamente, em autores como Gohn (2006), Libâneo e Pimenta (2002), Ferreira (2013), Brandão (2007), Triviños (1987), dentre outros que discutem a temática. Consideramos que este trabalho apresenta relevância, uma vez que o curso de Pedagogia/UERN propõe discutir e possibilitar vivência aos seus graduandos em espaços não escolares, lugares que vêm se ampliando na sociedade e que têm solicitado os saberes/fazeres do pedagogo. Com base nesta pesquisa, podemos apresentar a organização do estágio em foco, o olhar do professor supervisor de estágio com relação ao componente curricular e como estão sendo pensadas e organizadas as ações educativas na disciplina, bem como perceber o seu entendimento no que se refere à educação não formal, que trata de ações educativas intencionais, mas difere da educação formal e sistemática escolar. Por fim, este trabalho aponta os desafios vivenciados pelos professores supervisores de estágio e colaboradores desta pesquisa.

**Palavras-chave:** Formação inicial, Estágio Supervisionado III, Educação não formal.

### **INTRODUÇÃO**

As transformações ocorridas nos últimos anos no mundo do trabalho afetaram diretamente as diferentes esferas da vida do homem, incluindo o pensar sobre a formação inicial. Nesse contexto, destaca-se o docente, com as novas necessidades formativas para acompanhar a nascente e explosiva sociedade da informação e do conhecimento. Essas novas demandas requer uma nova concepção de sociedade e de educação, de modo que o trabalho pedagógico não se limita à sala de aula.

Dessa forma, devem ser considerados os diferentes contextos em que são elaboradas as práticas educativas, os quais contribuem para a formação do sujeito, espaços como igrejas, praças, museus, ONGs, hospitais, dentre outros, que se tornam grandes parceiros da escola e local de



atuação do profissional da educação, com destaque para o pedagogo.

Inicia-se, assim, em diferentes esferas acadêmicas o interesse em estudar a temática do “Educação não formal”. Em 2005, com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, houve uma ampliação na atuação do pedagogo e maior ênfase quanto aos espaços não escolares. Nesse contexto, a partir de 2007, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), em seu curso de Pedagogia, propôs-se a discutir e a ofertar o Estágio Supervisionado III, possibilitando que o aluno realize o estágio em variados contextos, além do escolar.

E assim, sendo aluna deste curso desenvolvo o interesse pela temática. Esse artigo é parte do resultado de um estudo de PIBIC e Monografia que tem como norte a questão central que é: *De que forma os professores/supervisores estão desenvolvendo suas ações educativas no campo de educação não formal com os alunos do Estágio Supervisionado III do curso de Pedagogia/UERN?*

A investigação é de cunho qualitativo, utilizando-se de instrumento como: participação em reuniões de coordenação do estágio, análise de cronogramas de trabalho dos professores/supervisores e de questionário semiestruturado. Respalda-se, teoricamente, em autores como Gohn (2006), Libâneo e Pimenta (2002), Ferreira (2013), Brandão (2007), Triviños (1987), entre outros, bem como em documentos normativos sobre o Estágio da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, como o Projeto Político-Pedagógico do curso de Pedagogia de 2012 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, de 2005.

O educar está em todos os lugares e momentos, o que pode se diferenciar é a intencionalidades das ações. E cabe ao pedagogo com legitimidade do fazer pedagógico ser um profissional qualificado para contribuir em diferentes contextos, sendo estes contextos educativos.

## **FORMANDO PEDAGOGOS PARA DIFERENTES CONTEXTOS NA UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE O NORTE- UERN**

O Curso de Pedagogia conforme estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia de 2005/2006 - (DCNs), direcionam quais conhecimentos são essenciais para ser desenvolvidos e as etapas nas quais esses profissionais poderão atuar como: na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental dentre outros, indicam que o pedagogo também tem habilidades/competências para atuar em espaços não escolares onde se faça necessário os conhecimentos didático-pedagógicos (BRASIL, 2006).

Vamos perceber através da leitura do Projeto Político pedagógico do curso, que a formação





inicial em pedagogia na UERN, divide-se em momentos, tais como: momentos de fundamentos, quando se estuda os teóricos de área, momentos de conhecimentos específicos e o estágio, onde temos a oportunidade de colocar em prática o que aprendemos e de conhecer o campo de atuação.

Nesse momento destacamos o campo de estágio supervisionado III, foco do nosso trabalho, e que consideramos como fase importante da formação inicial, pois é o momento de preparo de profissionais que irão atuar como professores, pois o saber construído através da reflexão e da relação teoria e prática possibilitará uma formação significativa e, conseqüentemente, proporcionará um melhor desempenho na mediação do ensino-aprendizagem.

Torna-se necessário compreendermos todos os elementos que envolvem o estágio supervisionado da UERN no curso de Pedagogia, visando um posicionamento do todo e depois das partes para melhor compreensão das falas dos professores. De acordo com a Resolução n. 06/2015 (Título I, primeiro capítulo, Art. 2), que aprova as normas que regem o estágio curricular supervisionado obrigatório nos cursos de licenciatura da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, o estágio é um campo de conhecimento teórico-prático e interdisciplinar.

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório nos Cursos de Licenciatura da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN é concebido como um campo de conhecimento teórico-prático e interdisciplinar, que possibilita ao educando a aproximação, reflexão, interação e atuação no contexto social, ético, político, tecnológico, cultural e educacional no qual o trabalho docente está inserido, configurando-se, assim, como espaço de convergência dos conhecimentos científicos pertinentes a cada área e das experiências pedagógicas vivenciadas no decorrer dos Cursos, sendo essencial para a formação de competências docentes do futuro profissional licenciado (CONSEPE-UERN, 2015, p. 2).

No mesmo capítulo, no § 4º, a Resolução estabelece que o estágio deve atender as Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso, como também esclarece a autonomia do estágio, o qual pode ter organizações e estruturas diversas que devem estar de acordo com o Projeto Político-Pedagógico do curso.

§ 4º O Estágio Curricular Supervisionado obrigatório na UERN atende aos preceitos definidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Formação de Professores, que propõem o desenvolvimento de competências como eixo nuclear da formação dos licenciados (CONSEPE-UERN, 2015, p. 2).

No capítulo II, a Resolução destaca os objetivos do estágio supervisionado obrigatório, entre eles estão proporcionar a reflexão teoria-prática e possibilitar ao estagiário inserir-se nas vivências das escolas básicas. O estágio também é visto pela resolução como intercâmbio entre a rede básica de ensino e a universidade.



Outro de seus objetivos é contribuir para a formação e construção do conhecimento por meio da reflexão da realidade, como destaca o Art. 3 do segundo capítulo: “**IV.** Contribuir para a construção do conhecimento por meio de uma relação dialética entre a realidade na qual se insere o trabalho docente e a proposta formativa do Curso” (CONSEPE-UERN, 2015, p. 3).

No título II, capítulo I, destaca as instituições nas quais o estágio supervisionado obrigatório pode acontecer.

- I.** Prioritariamente públicas (municipais, estaduais e federais) e privadas;
- II.** De interesse público, associações, e organizações não governamentais;
- III.** Organizações educacionais de interesse público, e capital misto;
- IV.** Escolas Técnicas de Educação Profissional a depender da Especificidade do Curso.

Sobre espaços não escolares, o Art. 8 do mesmo capítulo estabelece que o estágio poderá ser realizado neles desde que esteja previsto no Projeto Político-Pedagógico do curso e atenda as especificidades da formação, tendo em vista que a proposta do estágio supervisionado em espaços não escolares deve ser apresentada e aprovada na plenária departamental do curso.

O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação (FE) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), apresenta a disciplina de estágio. Analisando o PPC de Pedagogia da UERN, podemos perceber como estão sendo organizados no documento os estágios supervisionados.

Em sua proposta, esclarece que o estágio não se limita a técnicas aprendidas, mas abrange conhecer a realidade do sistema educacional e buscar, através da reflexão com base na teoria, solucionar problemas diagnosticados durante o período de observação, desenvolvendo e executando ações educativas fundamentadas em estudos realizados anteriormente.

O documento divide o estágio em três etapas – Estágios Supervisionados I, II, III –, cada um com objetivos e finalidades específicas. Porém, nesse momento focaremos a descrever sobre o Estágio Supervisionado III que permite aos discentes escolher entre voltar aos espaços escolares dos estágios anteriores, educação infantil e séries iniciais do fundamental, ou escolhem conhecer outros campos e possibilidades de atuação do pedagogo fora do meio escolar formal.

Os discentes que optarem no Estágio Supervisionado III por voltar aos espaços dos estágios anteriores deverão dar continuidade à experiência dos estágios I e II, aprofundando seus conhecimentos sobre o tema. Já os discentes que optarem por descobrir novos espaços e novas possibilidades de atuação deverão perceber, através da observação, o papel desempenhado pelos pedagogos nas instituições em que se faz necessário o trabalho pedagógico.





O Estágio Supervisionado III, para aqueles que optarem por realizar fora do espaço escolar, está organizado da seguinte forma, conforme o PPC:

45 HORAS	Discussão teórica e metodológica.
20 HORAS	Observação das atividades socioeducativas envolvidas.
35 HORAS	Análise do diagnóstico da observação, com perspectivas e contribuições.
40 HORAS	Coparticipação nas atividades socioeducativas.
25 HORAS	Avaliação e registro da experiência.
<b>TOTAL: 165 HORAS</b>	

Quadro 1 – Organização do Estágio Supervisionado III do curso de Pedagogia da UERN. Fonte: UERN, 2012.

Com relação aos locais para os quais os alunos serão direcionados para o estágio no espaço não escolar, podem ser: DIREED, GEED, APAE, FUNDAC, Projetos de extensão que desenvolvam trabalhos socioeducativos, ONGs e outros espaços definidos pela Faculdade de Educação (FE).

Importante destacar que o Projeto Pedagógico do Curso de 2012 apresenta como um de seus objetivos principais: trabalhar em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo.

No entanto, ao pesquisarmos sobre como o documento concebe o entendimento sobre o que se compreende em detalhes a respeito do termo “espaço não escolar”, percebemos que não ficou claro, o que nos remete a algumas indagações, como, por exemplo: o que é espaço não escolar?

Quando nos reportamos à primeira indagação, é provável que a resposta possa vir de algo como: “Qualquer espaço que se encontre fora dos muros da escola”. De fato, é verdade. Porém, não é em qualquer lugar que o estágio poderá acontecer. O termo usado no documento acaba deixando vago o real sentido da expressão “espaço não escolar”. Portanto, nesse momento, é possível afirmar que este trabalho já traz uma contribuição, apontando que seria relevante que no PPC de Pedagogia houvesse uma explanação sobre o conceito de espaço não escolar, uma vez que mais à frente perceberemos que quando tratamos de “Espaço não escolar” estamos nos referindo ao campo da educação não formal.

Assim, percebemos que, quando o professor ler o documento sobre o Estágio Supervisionado III, também pode utilizar o documento para compreender qual é o papel do



pedagogo nesses locais, o que se constitui em um apontamento, que o documento poderia explicar com maior ênfase o papel do pedagogo nesses lugares diversos.

Para que o estágio aconteça em espaço não escolar, conforme leituras já realizadas e destacadas no próximo ponto em discussão, compreendemos que seja necessário que exista nesse local uma ação educativa, internacionalizada e pensada com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento formativo de pessoas, bem como que o pedagogo tenha a possibilidade de desenvolvê-la em diferentes contextos, oportunizando descobrir diferentes formas de exercer o seu fazer.

Essa contextualização foi necessária para que avançássemos na discussão, possibilitando uma melhor compreensão das atividades desenvolvidas pelos professores formadores e direcionadas aos seus graduandos, bem como para que entendêssemos de que trata o espaço não escolar.

## **EDUCAÇÃO NÃO FORMAL E ESPAÇO NÃO ESCOLAR**

A educação está para todos, presente em todos os lugares, em todos os povos, independentemente de raça, cor, posição social ou qualquer outro fator – político, econômico, social, geográfico etc. A educação acontece até mesmo quando o homem acredita que não, mas, mesmo sem ser percebida ou reconhecida, ela está lá. Dessa forma, ninguém escapa da educação, pois, em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de outro, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: “para aprender, para ensinar, para aprender e ensinar” (BRANDÃO, 2007, p. 7).

A educação não passou despercebida aos olhos de estudiosos e, a partir dessa percepção, tornou-se objeto de estudo. Com base nesses estudos e observações, destacam-se três tipos de educação: educação formal, educação não formal e educação informal.

De acordo com Libâneo e Pimenta (2002), o campo educativo é bastante vasto, uma vez que a educação ocorre em muitos lugares e sob variadas modalidades: na família, no trabalho, na rua, na fábrica, nos meios de comunicação, na política, na escola. Desse modo, não podemos reduzir a educação ao ensino, nem a Pedagogia aos métodos de ensino. Por consequência, se há uma diversidade de práticas educativas, existem também várias pedagogias: a pedagogia familiar, a pedagogia sindical, a pedagogia dos meios de comunicação etc., além, é claro, da pedagogia escolar.





Quando focamos a compreender sobre a questão do espaço não escolar que um pesquisador de português Afonso Janela em seus estudos nos aponta que quando muitos tentam entender as questões do não escolar, ele acredita que estão usando de sinônimo para tratar da educação não formal. Desta forma, alguns pesquisadores que se dispuseram a estudar a temática como acompanharemos o quadro abaixo vão trazer conceitos, apontar que é um campo de excelência da prática educativa.

<b>AUTOR</b>	<b>EDUCAÇÃO NÃO FORMAL</b>
<b>GOHN (2006)</b>	“A educação não formal capacita os indivíduos a se tornarem cidadãos do mundo, no mundo. Sua finalidade é abrir janelas de conhecimento sobre o mundo que circunda os indivíduos e suas relações sociais. Seus objetivos não são dados <i>a priori</i> , eles se constroem no processo interativo, gerando um processo educativo. Um modo de educar surge como resultado do processo voltado para os interesses e as necessidades dos que dele participam”. (p. 28)
<b>LIBÂNEO (2002)</b>	“A educação <i>não formal</i> , por sua vez, são aquelas atividades com caráter de intencionalidade, porém com baixo grau de estruturação e sistematização, implicando certamente relações pedagógicas, mas não formalizadas” (p. 88-89).
<b>FERREIRA (2013)</b>	“A educação não formal refere-se a ações educativas cujas práticas encontram-se fora da escola, em diferentes lugares: hospitais, ONGs, APAE, museus, movimentos sociais, dentre outros, sendo compreendida como aquela que apresenta certa sistematização, organização, planejamento, intencionalidade e comprometida com ações sociais. Os objetivos das ações educativas desses contextos estão focados na realidade de seus atendentes, as práticas pedagógicas focam na maioria das vezes em uma ação individualizada, as atividades pedagógicas vão se alternando conforme a necessidade do grupo e há autonomia das escolhas no fazer que permitam ao educando a construção e (re)construção de conhecimentos voltados para o saber ser e o saber fazer, dando-lhes condição de (re)ler e interferir em sua realidade quando desejar, o que Boaventura de Souza Santos (2007) e Paulo Freire (1987) chamam de emancipação do sujeito” (p. 23).

Quadro 2 – Conceito de educação não formal. Fonte: Elaboração própria.

Podemos perceber que a educação não formal está presente quando existe um processo educacional envolvido; possui organização e planejamento, porém difere da educação formal. A educação não formal respeita o contexto, as condições e a realidade em que cada indivíduo está



inserido, fazendo uso dessa realidade para intermediar o conhecimento; é flexível com relação aos temas trabalhados e promove a interação e socialização do grupo.

A educação não formal vai além dos muros das escolas e está presente dentro e fora delas, não, precisando, necessariamente, ser institucionalizada ou de uma estrutura física com padrões definidos. Por não existir uma obrigatoriedade, tenta adaptar-se à disponibilidade dos indivíduos envolvidos, não apresenta uma sequência temporal, como também não há a necessidade de que os grupos sejam seriados e divididos por idade ou faixa etária.

É uma educação livre para acontecer em diversos lugares, não havendo tempo de duração definido. Seu certificado e avaliação não são obrigatórios. Não é supervisionada ou regida por órgãos educacionais, o que a torna livre para trabalhar, refletir e solucionar os conflitos existentes na realidade de um determinado grupo.

Nessa perspectiva, busca fazer da aprendizagem um processo prazeroso e útil para aqueles que nela estão inseridos. O fato de ser não formal não faz dela menos importante que as demais, muito menos põe em dúvida sua eficácia, pois, assim como a educação formal, ela é facilitadora do saber e capaz de formar e preparar o indivíduo para o mundo, tornando-o um cidadão consciente de seus direitos e deveres, como também pensante e crítico de sua própria condição.

### **O ESTÁGIO SUPERVISIONADO III E AS AÇÕES EDUCATIVAS DIRECIONADAS AOS ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UERN**

Nesse tópico, buscamos compreender as ações educativas preparadas pelos professores/supervisores e desenvolvidas com os alunos durante o estágio supervisionado III do curso de Pedagogia, esse que possibilita os alunos irem para espaços não escolares.

Para isso, foram aplicados questionários semiestruturados aos professores/supervisores da disciplina de estágio supervisionado III. Desse modo, cada professor colaborador poderia expor como percebe o Estágio Supervisionado III e organiza essa etapa de formação. Foram nove professores colaboradores que receberam o questionário, com o retorno de quatro questionários respondidos no total, envolvendo os Campi de Mossoró, Assú e Pau dos Ferros.

A identidade dos colaboradores foi preservada. Para tanto, usaremos pseudônimos, selecionamos nomes de flores, cada um com um significado especial para representar os professores que gentilmente se dispuseram a colaborar com esta pesquisa. Os nomes escolhidos para representá-los foram: Acácia (amor), Adónis (recordação), Alteia (ambição) e Alyssum (valor).





Uma vez que entendemos que no Estágio Supervisionado III pode-se escolher atuar nos espaços não escolares, pensando sempre em desenvolver atividades educativas. Há a percepção de que o esforço tem sido grande e desafiador por parte desses professores para que os alunos compreendam as diferentes possibilidades de atuação, oportunizando a vivência nesses locais ditos “espaços não escolares”, conforme documentos legais.

Vamos perceber no decorrer do trabalho que mesmo o curso propondo ao aluno vivenciar diferentes lugares de atuação, nem todos os professores formadores do curso compreende claramente a temática, assim não se aprofundando em discussão com os alunos.

Vejam como a professora *Acácia* se reporta quando focamos no questionário acerca de como os professores organizam esse estágio, e suas ações educativas.

“Como estão sendo organizadas as ações educativas do Estágio Supervisionado III, pelo qual é responsável?”

*Na minha vivência e diálogo com outros colegas, percebo que existem diferentes leituras sobre o componente referido. Alguns enfatizam os processos de gestão, outros a atuação enquanto pedagogo nos espaços não escolares. Nos dois casos, o componente é muito importante para o processo de formação do pedagogo, conforme orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia (Acácia, 2016).*

Mais uma vez, notamos que os professores envolvidos no Estágio Supervisionado III veem o desafio, porém defendem o quanto é importante para a formação do aluno que compreenda que, além da escola, mediar o ensino\aprendizagem fora dela é um trabalho de excelência do professor pedagogo, ele também pode estar no hospital, em uma ONG, em uma igreja, em uma casa de apoio, em abrigos, em empresas etc.

Ao falar acerca do pensar e organizar as ações educativas do trabalho, *Acácia* destaca:

*As ações educativas no componente curricular Estágio Supervisionado III têm acontecido da seguinte forma: Como é de conhecimento, o componente é teórico-prático, portanto, a nossa preocupação, é, inicialmente, durante a carga horária teórica, proporcionar a compreensão de conceitos como: Educação Formal, Educação Informal, Educação não formal, diferença da educação no espaço escolar e não escolar, atuação do pedagogo nos espaços não escolares. Enquanto isso, são apresentadas aos alunos as possibilidades de espaços para atuação deles durante o estágio. Uma vez escolhido o espaço onde vão desenvolver as ações educativas, são proporcionados aos grupos estudos sobre a atuação do pedagogo no ambiente escolhido para que o aluno já vá para o ambiente com conhecimentos prévios sobre o que o pedagogo pode desenvolver em tal espaço, esse conhecimento é complementado com a observação, onde o aluno vai fazer um diagnóstico das práticas pedagógicas lá desenvolvidas, bem como conhecer o público a ser atendido, para, com base nesses conhecimentos, ter condições de realizar um planejamento real, que vá ao encontro dos interesses do público a ser atendido. Durante o desenvolvimento das ações práticas de Estágio, as professoras supervisoras acadêmicas fazem pelo menos 2 (duas) visitas a cada grupo de estagiários (Acácia, 2016).*



Conforme observamos nos relatos acima, os professores caminham conforme está detalhado no PPC de Pedagogia, que é comum a todos os *campi*, respeitando a particularidade local e a didática de cada professor. Portanto, as atividades são pensadas e desenvolvidas com aulas teóricas, observação, planejamento junto com as professoras supervisoras acadêmicas de estágio, desenvolvimento das práticas pedagógicas, socialização na turma das práticas pedagógicas desenvolvidas e produção de trabalho final.

A coordenação do estágio do *Campus* Central autorizou o cronograma planejado pelos professores de estágio, para percebermos como é de fato organizada cada etapa do estágio supervisionado III.

Apresentamos abaixo o Quadro 4, intitulado “Cronograma de organização/*Campus* Central”, demonstrando como serão desenvolvidas as ações do Estágio Supervisionado III, seguindo cada etapa estabelecida pelo PPC de Pedagogia de 2012. Salientamos que essa disciplina possui carga horária de 165 horas distribuídas em aulas teóricas e práticas.

45 HORAS	Discussão teórica e metodológica com os textos: <ul style="list-style-type: none"><li>➤ Pedagogia: a profissão do momento - Ramal (2002)</li><li>➤ O espaço não escolar: profissionalização e formação do pedagogo.</li><li>➤ Os lugares da Educação: uma sondagem preliminar da atuação das instituições voltadas para a educação não formal (Almerindo Janela Afonso).</li><li>➤ Gestão do Pedagógico, de qual pedagógico se fala?</li></ul>
20 HORAS	Observação das atividades socioeducativas envolvidas. Encaminhar o aluno ao campo de estágio com olhar investigador para identificar um problema que ele possa elaborar uma ação educativa para resolvê-lo.
35 HORAS	Encontros para análise do diagnóstico da observação, com perspectivas e contribuições. A partir da observação e reflexão dos alunos sobre os problemas encontrados no campo, desenvolver um projeto que possa intervir e resolver o problema identificado.
40 HORAS	Coparticipação nas atividades socioeducativas. Período de participação nas práticas educativas e execução do projeto de intervenção.
25 HORAS	Avaliação e registro da experiência.





	1ª Avaliação: Oficina Temática + Planejamento do Estágio
	2ª Avaliação: Nota do Pedagogo colaborador + Orientador
	3ª Avaliação: Memorial
TOTAL: 165 HORAS	

Quadro 3 – Cronograma de organização/*Campus* Central. Fonte: Elaborado pela equipe de professores de estágio do *Campus* Central/UERN para o semestre de 2015.2 no Ano de 2016.

Dessa forma, com base no cronograma do *Campus* Central, percebemos que as ações educativas desenvolvidas pelos professores de Estágio Supervisionado III possibilitam uma aprendizagem significativa, dando ao aluno suporte e direcionamento necessário para um momento de reflexão da prática, fundamentando suas ações educativas. Em geral, os estágios supervisionados dos Campi estão em sintonia na organização, considerando as diferenças na questão do contexto no qual estão inseridos.

Com os relatos dos professores colaboradores percebemos que este estágio tem sido um desafio, mais no que se refere as questões de compreensão sobre o espaço não escolar e qual será o campo de atuação do que a execução em si do estágio. Porém, ao final de cada semestre são percebidas grandes aprendizagens, ressaltadas tanto pelos professores/supervisores quanto por parte dos alunos.

### **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

Esta pesquisa nos possibilitou maiores aprendizagens acerca da temática. Nesse sentido, percebemos que o estágio como componente curricular no curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte apresenta uma discussão contemporânea, importante e que dá a oportunidade ao graduando de novos olhares sobre sua atuação e prática, visando para além dos muros da escola o ser pedagogo. Tais desafios são grandes, mas cabem também a todos os envolvidos, supera-los na prática diária do se fazer e ser professor.

O trabalho foi um tanto desafiador no sentido de pensar no Estágio Supervisionado III do curso de Pedagogia da UERN. Porém, foi bastante significativo nas aprendizagens, tanto no que diz respeito ao conhecimento quanto à superação dos obstáculos. Reforçando o que mencionamos anteriormente, que o estudo nos ofereceu perceber que trabalhar o novo não é algo fácil, porém, com uma equipe de professores envolvidos, os problemas aos poucos vão sendo superados.



Podemos, com a proposta realizada, indicar como sugestão que se fazem necessárias uma revisão do PPC de Pedagogia, para que seja ampliado o conceito, a criação de critérios para a escolha dos espaços e a definição ampla do papel do pedagogo em espaços não escolares.

Por fim, este estudo possibilitou a compreensão acerca do não formal, bem como da importância do estágio supervisionado III e da formação inicial e, principalmente, perceber a visão do professor orientador do Estágio Supervisionado III em relação à disciplina e à sua organização e compreensão.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 33. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- BRASIL. **Resolução CNE/CP n. 1**, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. CNE, 2006.
- FERREIRA, Helena Perpetua de Aguiar. **O pedagogo na associação de apoio aos portadores de câncer de Mossoró e região: práticas pedagógicas e os percursos formativos**. Mossoró/RN, 2013.
- GOHN, Maria da Glória. Educação não formal, participação da sociedade civil e estrutura colegiada nas escolas. **Aval. Pol. Públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 27-38, jan./mar. 2006.
- LIBÂNEO, J. C.; PIMENTA, S. G. Formação dos profissionais de educação: visão crítica e perspectivas de mudança. In: PIMENTA, S. G. (Org.) **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2002.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria socorro Lucena. **Estágio e docência**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- TRIVIÑOS, A. N. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.
- UERN – UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Departamento de Educação. **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Pedagogia: renovação de reconhecimento**. 01/2012: Mossoró/RN, 2012.
- UERN – UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n. 06/2015 - CONSEPE**. Regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório nos cursos de Licenciatura da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e revoga a Resolução n. 36/2010 – CONSEPE. Mossoró: CONSEPE, 2015.